



**ADECAP – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO EM
ARQUEOLOGIA PENINSULAR**

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A PALESTRA ABERTA, POR ZOOM

A REALIZAR NO

Dia 17 de março de 2026, 21,30 h. (hora de Portugal)

Por

**Prof. ^a Doutora Maria de Jesus Sanches (FLUP), Joana de Castro
Teixeira (Doutoranda da FLUP, investigadora do CITCEM) e Doutora
Sara Cura (investigadora associada do ICArEHB)**

Sobre

**A Montanha Sagrada de Passos/Santa Comba-Garraia.
A permanência na paisagem resistindo
à invisibilidade simbólica**



Imagem enviada pelas autoras

Link zoom para acesso à palestra:

<https://us06web.zoom.us/j/7517620880?pwd=L1BPSzIyNE5WWVM1T2N3Z2lrU2FYZz09>

Resumo:

A Serra de Passos-Santa Comba-Garraia, um monte ilha quartzítico no coração de Trás-os-Montes (Norte de Portugal), é uma referência de fulcral importância na pintura rupestre da Pré-história recente da Península Ibérica, sendo conhecida nos meios científicos nacionais e internacionais desde os inícios da década de 1990. Como paisagem humanizada desde há c. de 7 milénios, alberga nas suas linhas de cumeeada, nas escarpas, nas linhas de água e nos abrigos que se adentram nas formações rochosas, um património arqueológico de extremo valor, cujo estudo arqueológico se iniciou já no final da década de 1980 e que prossegue na atualidade.

Nesta ligação orgânica, emotiva e de herança cultural entre o passado e o presente que a investigação faz emergir, a Montanha Sagrada impõe-se simultaneamente como a maior concentração espacial de pintura esquemática da Pré-história recente portuguesa, e a mais marcante “geografia” peninsular de figuras paradigmáticas peninsulares denominadas de oculadas e/ou figuras oculadas/faces oculadas/máscaras.

O seu elevadíssimo número, a concentração em alguns vales de montanha e, sobretudo, a variedade de formas que exibem tais “entidades” antropomórficas oculadas — reduzidas à face tatuada/pintada, ou providas de corpos completos; expressas sob a forma de máscaras ou transmutadas em entidades processionais (estandartes?) — desenham linhas de investigação e de interpretação muito sugestivas. Estas apelam (i) ao destacado papel que a Montanha Sagrada foi ganhando nas relações inter-regionais desde o final do 5º mil. AC e (ii) à complexificação das relações intercomunitárias regionais durante o final do 4º e o 3º milénio AC pois aqui ecoam ideias e/ou formas estéticas e simbólicas do Sudoeste e Sul peninsular, ali também expressas numa miríade de formas de arte móvel (placas, pequenas esculturas, etc.). Esta conferência discutirá ainda a ameaça que representou (e representa?) o licenciamento dum parque eólico por sobre a cumeeada rochosa da Montanha e as formas de comunicação pública e de ativismo patrimonial desenvolvidas durante o ano de 2022 e inícios de 2023. Com efeito, impulsionada pela ameaça do parque eólico, toda a divulgação do património da Serra levada a cabo no contexto do movimento «Juntos pela Serra de Passos sem Ventoinhas» respondeu directamente àquela que era uma lacuna entre o trabalho científico e a divulgação ao grande público. Uma coisa se tornou evidente, a população, sobretudo a local, queria conhecer e entender o património da sua Serra.

Uma vez suspenso o licenciamento do parque eólico por uma ação aberta pelo Ministério Público, a questão surgiu: como dar continuidade ao impulso dado pela página do Facebook, e ao movimento civil criado, por forma a manter e

reforçar a ligação que aí catalizamos, entre a população e o seu património? Como promover o engajamento entre a população e o ordenamento do seu próprio território, mostrando que um projecto alternativo para a Serra, que a proteja e valorize enquanto paisagem de valor único, deve ser, de base, um desígnio concertado entre os três concelhos que a partilham? Surgiu assim a intenção e a concretização de um website, A Montanha Sagrada, recentemente lançado, pretendendo este ser um recurso acessível a todos onde se divulga o património cultural e natural da Serra, no que o distingue, no que o caracteriza, na sua importância, no que o ameaça e acerca dos projectos e trabalhos em curso.

Veja o site neste

endereço: <https://montanhasagrada202.wixsite.com/montanha-sagrada>

As autoras:

Maria de Jesus Sanches é Professora Associada da Universidade do Porto, Portugal, com 44 anos de experiência no ensino e na investigação em Arte Rupestre e Arqueologia Pré-histórica, bem como na gestão enquanto Directora Coordenadora dos Programas de Mestrado e Doutoramento em Arqueologia (FL-UP). Detentora de um Doutoramento em Arqueologia e Pré-história (1995) e de Agregação em Arte Megalítica Pré-histórica (2006), dirigiu diversos projectos de investigação arqueológica em arte rupestre, monumentos megalíticos, recintos murados e povoados de ar livre (da Pré e da Proto-história). É investigadora do CITCEM e autora de mais de 160 artigos/capítulos de livros, e cinco livros sobre Pré-história, tendo ainda orientado várias dissertações de mestrado e teses de doutoramento. As suas publicações mais recentes oferecem sínteses sobre a arte rupestre do Mesolítico e Neolítico, o Campaniforme, a Pré-história Recente e a transição desta para a Proto-história, evidenciando a sua maturidade científica e abertura a novas metodologias. Tem promovido activamente a valorização do património cultural junto do público, através de museus in situ, rotas turísticas e Centros Interpretativos (Craсто de Palheiros-Murça). Merecem especial destaque as iniciativas relacionadas com o património rupestre da Serra de Passos–Santa Comba–Garraia, iniciadas em 1989, que a partir de 2022 se têm centrado na sua defesa face à instalação de um parque eólico, em simultâneo com a divulgação e a continuidade do seu estudo arqueológico .

[https://www.researchgate.net/profile/Maria-](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Sanches)

[Sanches](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Sanches); <https://up.pt/academia.edu/MariaJesusSanches>; <http://orcid.org/0000-0002-2643-2325>

Joana Castro Teixeira é Investigadora colaboradora no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM). Mestre em Arqueologia pela FLUP, viu a sua dissertação de mestrado “Os Povoados d’A

Pedreira e Regadas no Contexto Pré-História recente do Vale do Tua. As Decorações dos Recipientes Cerâmicos Enquanto Modos de Produção Identitária e de Interação Social”, premiada com o Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão-2020-Associação dos Arqueólogos Portugueses. Possui experiência profissional em trabalhos de direção de escavação arqueológica, acompanhamento arqueológico, prospeção arqueológica, levantamento de arte rupestre e monitorização de património. Dirigiu o Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua na componente da Pré-história. Tem desenvolvido investigação sobretudo na região de Trás-os-Montes e Alto Douro nos domínios da Pré-história e Arte rupestre, com vários textos publicados. Encontra-se atualmente a desenvolver a sua investigação para Doutoramento, sobre a arte rupestre da Serra de Passos/Santa Comba-Garraia sendo igualmente responsável por um Projecto de Investigação Plurianual em Arqueologia subordinado ao mesmo tema e que enquadra a sua investigação. Em simultâneo tem colaborado com o projecto ESCARPARTE e dedicado parte do seu tempo à divulgação do património da Serra de Passos/Sta.Comba-Garraia junto das comunidades locais.

Sara Cura é arqueóloga, com especialização em Pré-história Antiga, Tecnologia Lítica e Comunicação de Ciência. Possui um doutoramento em Quaternário, Materiais e Culturas (UTAD), um mestrado em Pré-história (Université Paris I Panthéon-Sorbonne) e um mestrado em Comunicação de Ciência (Universidade Nova de Lisboa).

Os seus interesses atuais centram-se no estudo do impacto social da Arqueologia, no envolvimento da sociedade com a Ciência e na Comunicação de Ciência em Arqueologia.

A sua experiência profissional inclui o ensino de cursos de licenciatura e mestrado no Instituto Politécnico de Tomar e a colaboração com o Município de Mação exercendo funções no Museu de Arte Pré-histórica de Mação. Foi também Gestora de Ciência na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Como comunicadora de ciência, é autora de um podcasts temáticos sobre Pré-história e produz conteúdos sobre estes temas, bem como de arqueologia em geral, para os media e redes sociais. Atualmente, trabalha como freelancer na área da Comunicação de Ciência, gerindo a sua própria marca e serviços intitulados «Comunicar Arqueologia». É também investigadora associada do ICArEHB.

Link zoom para acesso à palestra:
<https://us06web.zoom.us/j/7517620880?pwd=L1BPSzIyNE5WWVM1T2N3Z2IrU2FYZz09>